



AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Camila Marques dos Santos - CamilaMarques2114@Outlook.com
Daniela Aparecida de Melo Francisco - dmelofrancisco@hotmail.com
Jaqueline Campos Santos - jaquelinecampos@gmail.com
Tainá Costa de Lima - tainalima.costa@24Outlook.com
Professora orientadora: Nayara Cristina Bueno - nayara_cbo@hotmail.com
UNESPAR Campus Paranavaí

Eixo Temático: Questão Social e Serviço Social

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as expressões questão social na contemporaneidade, a partir de discussões realizadas na disciplina de Fundamentos do Serviço Social I. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Por fim, demonstramos que a questão social possui novas características, contudo, sua origem permanece nas desigualdades que surgem da relação entre capital e trabalho.

Palavras-chave: Capitalismo Monopolista, Questão Social, Expressões da Questão Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade compreender a questão social e suas expressões por meio do pauperismo, desde o seu surgimento até os dias atuais na realidade da sociedade capitalista, a partir dessas expressões onde o capital e trabalho entram em conflito.

Buscamos relacionar os pensamentos dos autores José Paulo Netto (2011), Marilda Iamamoto (2016) e Camila Silva Brandão (2009) expondo o pensamento de Marx e Lênin, para analisar seus conceitos sobre o que acarretou a questão social e suas expressões. A partir destes pensadores pode-se compreender que a questão social é a mesma, somente mudando as características de suas expressões.

Envolvendo problemas econômicos, políticos, culturais e sociais onde a classe dominante se favorece da classe trabalhadora havendo, assim, desigualdade e exclusão social.



A partir do desenvolvimento do capitalismo a classe trabalhadora sofreu impactos e, por isso, se organizaram para protestar a favor de seus direitos e o Estado e a Burguesia, como resposta, cria as políticas sociais que, por sua vez, exige o desenvolvimento da profissão do Serviço Social. Portanto, esse é um tema relevante para a área.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e de discussões na disciplina de Fundamentos do Serviço Social I.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Serviço Social surge na Europa no final do século XIX e no início do século XX vinculada ao desenvolvimento da chamada questão social. Assim compreendendo o Serviço Social como uma profissão dentro de uma realidade da sociedade capitalista. Segundo Netto (2011), a profissão se desenvolveu a partir do período do capitalismo monopolista porque esse contexto levou ao aumento das desigualdades sociais. Foi nesse momento histórico que surgiu a questão social com suas expressões que eram a pobreza, a fome, a falta de moradia e de saneamento básico, o desemprego, entre outras. A questão social surge devido à luta de classes e a exploração do trabalho pelo capital, interesses contrários compostos de problemas políticos, sociais e econômicos.

Netto (2011) nos mostra que a expressão 'questão social' surge para dar conta da primeira onda industrializante da história da Europa Ocidental na Inglaterra no último quartel do século XVIII. Havendo a pauperização da população trabalhadora e o início do capitalismo no estágio industrial-concorrencial, à medida que o capitalista vai acumulando riqueza a pobreza vai se generalizando para os proletariados, gerando muita tensão e desigualdades entre as classes.



Brandão (2009) demonstra que para Marx os meios de produção são privados, pois acumulam-se por capitalistas individuais que só pensam no acúmulo do capital, na qual os trabalhadores são a base desse processo porque trabalham para sustentar os interesses da burguesia. Para Marx o desemprego e a superpopulação estimulam o desenvolvimento da indústria moderna. Através da necessidade de emprego a população se submete às condições precárias de trabalho e a baixos salários, o que faz com que os capitalistas se enriquecessem cada vez mais.

Brandão (2009) também afirma que para Lênin a produção está concentrada na mão de poucos, através disto os trabalhadores não se contentam com estas condições levando, assim, a revoltas e, como forma de protesto, teve-se a quebra das máquinas e greves para reivindicar seus direitos.

De acordo com Yamamoto (2016) a questão social se desenvolve através do trabalho coletivo, sendo ela uma forma de produção da desigualdade da sociedade capitalista e relata que a burguesia vê esta luta dos operários como uma ameaça à moral, religião e à ordem pública, e usa o Estado como um controlador do trabalho, pois no início do século o trabalhador era submetido a uma jornada de trabalho de até 14 horas sem ter nem um direito que lhe favorecesse.

Em relação ao pensamento de Netto (2011), Yamamoto (2016) e Brandão (2009) que expõem o pensamento de Marx e Lênin pode-se analisar que a questão social permanece a mesma tendo novas expressões na contemporaneidade como, por exemplo, o índice de desemprego em alta, a crescente imigração de pessoas tentando sair de seu país pelos conflitos e vivenciando uma situação desumana, o aumento dos trabalhos temporários em precárias condições trabalhistas e sociais, a falta de leitos nos hospitais, entre outras. À custa de más condições de sobrevivência da classe trabalhadora o capitalismo vai se desenvolvendo no mundo, havendo o envolvimento de vários fatores, pessoas, cultura, Estados, instituições.

Duarte (2007) relata que desde a década de 1990, em meio ao desenvolvimento do capitalismo, as ideias neoliberais ganham força, influenciando na forma como os Estados irão enfrentar a questão social. O Estado passa a ter uma mínima



intervenção na área social e faz com que a sociedade tenha participação ativa na execução das políticas sociais. O Estado deixa de ter responsabilidade sobre as respostas às expressões da questão social e defende os princípios ideológicos da solidariedade e da união entre as classes. Essa proposta é defendida pelos governantes capitalistas com o objetivo de recolocar em ordem o capitalismo, levantar o mercado e diminuir condições salariais dos trabalhadores.

Guimarães (2005) diz que o capitalismo globalizado se torna 'um novo mercado' mais moderno e associado à tecnologia em curso. Possuindo suporte no Estado mínimo após a crise do 'Estado de Bem-Estar Social' que impulsionou a crise do capitalismo na década de 70. Com a chegada do neoliberalismo teve o corte de gastos sociais, não sendo regulamentado e diminuindo drasticamente os direitos sociais conquistados em prol ao fortalecimento do Capitalismo.

Segundo Guimarães (2005), estudiosos demonstram que o 'Estado de Bem Estar Social' não se concretizou no Brasil, o que levou o país a um verdadeiro 'Estado de Mal Estar Social' no qual serviu de base para interesses da elite. Com isso, os direitos que foram conquistados em 1998, previstos na Constituição Brasileira, foram se distanciando da prática. Assim, os trabalhadores e os menos favorecidos, não tiveram seus direitos efetivados, pois os seus direitos são um obstáculo para o neoliberalismo e o desenvolvimento do capitalismo.

Diante disto, temos como reflexo o aumento do desemprego, pessoas se submetendo a trabalhos em condições precárias, maior burocratização no acesso aos direito dos cidadãos, diminuição da força sindical, entre outros. A classe trabalhadora passou a sentir uma nova forma de pobreza, sendo excluída do acesso aos bens e serviços que produz. Essa classe é afetada devido às mudanças que ocorrem no mundo, sendo-lhe negada uma vida melhor. Muitas pessoas vão à luta para reivindicar seus direitos e melhorias na sociedade, mas são tratadas com violência e repressão pelo Estado.

Isso demonstra que a questão social é a mesma do final do século XIX, mudando apenas suas expressões, envolvendo problemas econômicos, políticos, culturais e



sociais. A classe dominante continua explorando a classe trabalhadora, fazendo com que haja uma sociedade cheia de desigualdades e exclusões.

CONCLUSÃO

Concluimos que as expressões sociais da questão social possui novas características, conforme o capitalismo vai se expandindo nos dias atuais. Havendo maiores desigualdades e exclusões sociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Camila Silva. **O debate da questão social: Notas para uma análise crítica Serviço Social.** Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-219.pdf>>. Acesso em 08. Set.2016.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. **O Enfrentamento da Questão Social na Contemporaneidade: a funcionalidade das ongs.** Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoC/c87b61e8701505617a24Janaina.pdf>>. Acesso em 8.Set.2016.

GUIMARÃES, Simoni de Jesus. **Serviço Social, Questão Social e Globalização: aportes para o debate.** Disponível em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Simone_de_Jesus_Guimar%C3%A3es.pdf>. Acesso em 10.Set.2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma intervenção histórica – metodológica.** Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABS4MAI/iamamoto>>. Acesso em 08.Set.2016.

NETTO, José Paulo. **Apêndice á terceira edição:** Cinco notas a propósito da “questão social”: In NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista Serviço Social.* 8ª Edição. São Paulo: Editora Cortez 2011. p. 151-162.